

# O ENSINO DA CAPOEIRA E A OBRA DE CANDIDO PORTINARI NO ENSINO FUNDAMENTAL

MS. ANDERSON JOSÉ LIBANIO

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

DR. FÁBIO MACHADO PINTO

Doutor em Ciências da Educação pela

Universidade Paris 8 – Vincennes-Saint-Denis/ França

Professor Titular da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

**Resumo** | Neste artigo analisamos e refletimos sobre uma experiência de ensino da capoeira e da obra de Candido Portinari nas aulas de Educação Física do ensino fundamental. A nova BNCC (2017) inseriu este componente curricular na área das linguagens e com isso suscita a importância de relações interdisciplinares. Este estudo de natureza qualitativa e de caráter etnográfico, realizado em uma escola municipal de Florianópolis, analisa um dos módulos de ensino que tematizou aspectos do trabalho com mão de obra escravizada nos canaviais através de atividades como jogos e brincadeiras. A abordagem das dimensões técnica, estética, ética e conceitual dos conteúdos, indica possibilidades de reflexão sobre a cultura corporal e de movimento, como estratégia de emancipação humana e transformação social.

**Palavras-chave** | Educação Física; Capoeira; Portinari.

## TEACHING CAPOEIRA AND THE WORK OF CANDIDO PORTINARI IN PRIMARY EDUCATION

**Abstract** | In this article, we analyze and reflect on an experience of teaching capoeira and the artwork of Candido Portinari in Physical Education classes of elementary school. The new BNCC (2017) has included this curricular component in the area of languages and thus raises the importance of interdisciplinary relations. This qualitative and ethnographic study, carried out in a municipal school in Florianópolis, analyzes one of the teaching modules that focused on aspects of working with enslaved labor in the sugarcane fields through activities such as games and play. The approach to the technical, aesthetic, ethical and conceptual dimensions of the content indicates possibilities for reflection on body and movement culture, as a strategy for human emancipation and social transformation.

**Keywords** | Physical Education; Capoeira; Portinari.

# LA ENSEÑANZA DE LA CAPOEIRA Y LA OBRA DE CANDIDO PORTINARI EN LA ENSEÑANZA PRIMARIA

**Resumen** | En este artículo analizamos y reflexionamos sobre una experiencia de enseñanza de la capoeira y la obra de Candido Portinari en clases de Educación Física de primaria. La nueva BNCC (2017) ha incluido este componente curricular en el área de lenguajes y plantea así la importancia de las relaciones interdisciplinarias. Este estudio cualitativo y etnográfico, realizado en una escuela municipal de Florianópolis, analiza uno de los módulos de enseñanza que se centró en aspectos del trabajo con mano de obra esclavizada en los cañaverales a través de actividades como el juego y la lúdica. Las dimensiones técnicas, estéticas, éticas y conceptuales del contenido, indican posibilidades de reflexión sobre la cultura corporal y el movimiento como estrategia de emancipación humana y transformación social.

**Palabras clave** | Educación Física; Capoeira; Portinari.

## INTRODUÇÃO:

Este artigo resulta da pesquisa mestrado<sup>1</sup> sobre uma experiência educativa no ensino fundamental que correlaciona a capoeira e a obra de Portinari no âmbito do PEICP<sup>2</sup>. O projeto, realizado em 2019, articulou o PIBID/UFSC e a disciplina de Estágio em Educação Física Escolar do MEN/CED/UFSC em parceria com a Rede Municipal de Ensino de Florianópolis e contou com pesquisadores, professores e acadêmicos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), comunidade escolar do Núcleo de Educação Infantil Municipal do Campeche (NEIM – Cam-

1. Dissertação Formação escolar e o sentido do Brasil: a experiência estética no ensino da Capoeira e da arte de Portinari na educação básica, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Mestrado em Educação na linha de Sociologia e História da Educação, UFSC.
2. O Projeto Infância e Educação do Corpo na Obra de Candido Portinari – PEICP, desenvolvido em três unidades da rede pública de ensino de Florianópolis tem como apoiador o Projeto Portinari que se iniciou em 1979 pela iniciativa de João Portinari, filho do artista brasileiro. A estratégia didático-pedagógica se construiu coletivamente em relação interdisciplinar (Arte, Educação Física, Língua Portuguesa), colaborativa e transformadora.

peche) e das escolas Básica Municipal Beatriz de Souza Brito e Básica Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes.

O artigo problematiza uma das experiências educativas do projeto, mais especificamente o ensino da Capoeira na Educação Física nos anos iniciais.<sup>3</sup> Tomamos como objeto os processos de ensino e os seus respectivos resultados, com referência em Bernard Charlot (2000) para refletir sobre as relações com os saberes, e em Walter Benjamin sobre as possibilidades de promoção de experiência estética durante as aulas. Esta pesquisa de caráter etnográfico (Sarmiento, 2011) utilizou como fontes os registros e relatórios de aulas de Educação Física no 4º ano do ensino fundamental que mobilizaram uma turma de 26 escolares na disciplina de estágio curricular supervisionado no ano de 2019.

A Capoeira, além de ser contextualizada numa perspectiva histórica e cultural, foi também abordada em suas dimensões técnica e conceitual, ética e estética, isso que amplia o potencial reflexivo sobre a Cultura Corporal de Movimento, conforme a Base Nacional Comum Curricular (2017) no âmbito da Educação Física em suas relações interdisciplinares na Área da linguagem, composta pelos componentes curriculares de línguas estrangeiras, Língua Portuguesa e Artes.

Nesta experiência de ensino, a Capoeira enquanto manifestação cultural afro-brasileira é potencializada pelas obras de Portinari como um intérprete que retratou/interpretou o Brasil e nos proporcionou experiências reflexivas sobre a nossa época, território e a formação do sentido de brasilidade expresso na beleza de seus quadros. Este encontro entre manifestações culturais que nos permitem a crítica da realidade social, também nos oferecem um campo de possibilidades educativas para as escolas, especialmente à Educação Física, nosso objeto de estudo neste artigo.

---

3. A experiência de ensino foi realizada no âmbito da disciplina do Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar II, ofertada pelo Departamento de Metodologia de Ensino da Universidade Federal de Santa Catarina em 2019.

## **2. A INFÂNCIA, A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E AS RELAÇÕES COM AS PRÁTICAS CORPORAIS.**

Infância é um conceito que muitas vezes esconde a pluralidade das formas das crianças viverem esta etapa da vida nos mais diferentes ambientes educacionais como as escolas e Núcleos de Educação Infantil. Nossos estudos acompanham as reflexões de Walter Benjamin (1984, 1985) onde a infância se apresenta como um refúgio da experiência e, portanto, um lugar de encontro entre a singularidade e a universalidade das relações com os saberes (Charlot, 2000), mas também com as coisas (de forma mimética), menos guiado por um pensamento totalitário, pelo apagamento/ocultamento das marcas, pela previsibilidade, pelo imediatismo ou utilidade (Momm, 2011, p. 41). Estudar a experiência infantil nos oferece o privilégio de fazer emergir situações onde o mundo é percebido de formas outras, por outros percursos, marcados pela experiência sensível e crítica com a cultura circundante num movimento de resistência/sobrevivência a formatação de relações instrumentais com os conhecimentos.

O conceito de estética se conecta à educação sensível, preocupada com as percepções humanas, com a sensibilidade humana, sendo a existência fundamental para refletir sobre as aprendizagens que se constroem pela educação dos sentidos (Silva, 2013). Ao refletir sobre a educação estética como promotora de uma formação crítica numa relação entre a experiência e o corpo, nas aulas de Educação Física que tematizam a Capoeira, nos perguntamos como cada criança constrói a sua relação com estes saberes, mediadas pelo brincar e as brincadeiras retratadas em suas obras.

Neste sentido a educação pode ser concebida como “um triplo processo de humanização, socialização e entrada numa cultura, singularização-subjetivação. Educa-se um ser humano, o membro de uma sociedade e de uma cultura, um sujeito singular” (CHARLOT, 2006, p. 15), num alinhamento entre educar e ensinar, ou ainda, no sentido clássico pelo que a tradição iluminista entende como formação ou *Bildung* (Gruschka, 2001).

### 3. O ENSINO DA CAPOEIRA E A OBRA DE PORTINARI

A Educação Física é um componente curricular que se propõe abordar em suas aulas a Cultura Corporal de Movimento, tematizando conteúdos como os jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura (Brasil, 2017). Parte deste acervo pode ser encontrado nas obras de Portinari, especialmente as brincadeiras e brinquedos tradicionais. A Capoeira também faz parte deste acervo de conteúdos demarcados pela BNCC (2017) e ganha respaldo com as leis 10.639/2003, 11.645/2008 e 12.711/2012, ações afirmativas que contribuem para o ensino de temas relacionados a africanidades (Petit, 2016).

As aulas ocorreram em uma escola da rede municipal de Florianópolis numa turma do quarto ano do ensino fundamental, com crianças entre nove e dez anos de idade. Nos propomos a ensinar a origem e a história da Capoeira, as técnicas, gestos, instrumentos, cantos e rituais característicos dessa manifestação cultural, por meio de textos, músicas e obras de artes, isto que nos permitiu promover uma reflexão sobre aspectos da formação cultural e social do povo brasileiro.

Apresentamos três temas de ensino, em oito encontros realizados, iniciados por uma breve apresentação (auto)biográfica do pesquisador/professor e dos conteúdos relacionados a Capoeira e a vida e obra de Portinari. Os temas abordados foram: 1. Cana de Açúcar propôs aprendizagens com base nas obras de Portinari (Cana, 1938) e de Debret (Engenho Manual que Faz Caldo de Cana, 1822), bem como em músicas (Ê canaviá, ê canavieiro, Tem cana pra cortar); 2. a Malandragem suscitou à reflexão e construção de conhecimentos tendo como aporte a obra Morro (1933) e da música Malandragem; 3. as Brincadeiras, buscaram promover saberes por meio das obras Cambalhota (1958), Meninos Brincando (1955), Meninos pulando Carniça (1957) e Pulando Carniça (1959), bem como nos movimentos da Capoeira.<sup>4</sup>

---

4. Estas obras e seus respectivos dados catalográficos podem ser acessados no site do Projeto Portinari. Disponível em: <http://www.portinari.org.br>.

A tematização dos conteúdos se deu pela promoção da reflexão e a experimentação de atividades lúdicas, exercícios, tarefas, além de um processo permanente de (auto)avaliação. Neste artigo, daremos destaque a tematização da obra *Cana* (1938) em sua relação com o trabalho nos canaviais e a prática da Capoeira, realizados em três encontros.

### 3.1 A tematização da Capoeira e obra de Portinari: *Cana-de-açúcar*

Logo na primeira aula, depois de apresentar a Capoeira e Portinari de forma introdutória, apresentamos uma gravura de Debret intitulada *Engenho Manual que Faz Caldo de Cana* (1822) e destacamos a posição do bagaço de cana saindo da moenda que parecia indicar um erro de Debret, mas uma criança de nove anos, levantou a mão e comentou que havia uma pessoa atrás do moinho e sugeriu que essa poderia estar ajudando na retirada da cana da máquina.<sup>5</sup> No mesmo encontro, apresentamos a obra *Cana* (1938)<sup>6</sup>, em que o pintor enfatiza os braços, mãos e pés dos trabalhadores, uma das características mais marcantes e que valoriza o trabalhador rural, especialmente o povo negro. Neste encontro realizamos uma brincadeira de montagem de quebra-cabeças com obras de Debret (1822) e Portinari (1938). Após montar o quebra-cabeça, as crianças retornavam ao começo da fila para passar a vez ao próximo colega.

No segundo encontro introduzimos atividades práticas e de aprendizado de técnicas de Capoeira e musicalidade: toques do pandeiro, músicas e ritmos. O tema do encontro anterior e as obras foram novamente apresentados para ilustrar o trabalho com mão de obra escravizada e a sua importância na produção agrícola. Esta conversa introdutória foi seguida de um deslocamento até pátio da escola, em que os alunos cantavam uma música denominada “Navio Negroiro” e batiam palmas no ritmo da Capoeira. A atividade realizada no pátio consistia numa brincadeira com movimentos de Ginga, Ponteira, Aú, Parada de mão e

---

5. *Engenho Manual que Faz Caldo de Cana* (1822). Disponível em Fonte: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra61279/engenho-manual-que-faz-caldo-de-cana>

6. Disponível em: Fonte: <http://www.portinari.org.br/#/acervo/obra/1749>

Cocórinha, e a confecção de um mural com imagens das obras e partes de duas letras da música ensinada pelo estagiário: Tem cana pra cortar! É canaviá, é canavieiro! A brincadeira foi interessante para um grupo, mas aos poucos tivemos situações de auto exclusão, contornadas pelo estagiário com a formação de uma roda de encerramento, para promover uma nova reflexão com o grupo todo. Sendo esta a última aula da manhã e o calor do sol foram os motivos do progressivo desinvestimento dos alunos na aula. Na sombra, com a turma mais tranquila, realizamos um registro fotográfico do momento vivido.

Em um dia nublado e logo no começo da manhã, iniciamos o terceiro encontro. As crianças mostravam-se tranquilas e o grupo quase completo. O espaço escolhido para a atividade foi a quadra descoberta nos fundos da escola, um lindo local no alto do morro, muito arborizado. Na quadra formamos um círculo para apresentar a Cana de Açúcar, colhida pelo estagiário de sua lavoura, que agora era passada de mão em mão para que todos pudessem segurar, perceber a textura, cores, cheiro etc. Enquanto isso, descascamos e oferecemos um pedaço para cada criança experimentar e saborear. Poucos haviam experimentado a planta desta forma. Na continuidade, propomos a produção de um grande painel artístico com as sobras da Cana de Açúcar, pinturas e desenhos para expressar o que haviam aprendido até aquele momento. Os estudantes trabalharam em dois grupos e produziram um lindo painel que surpreendeu a todos. Contudo, a atividade também provocou certos conflitos entre os alunos que disputavam o uso de tintas e pincéis. Como não havia pincéis suficientes, o estagiário sugeriu o pintar com as mãos, o que foi aceito com prazer e divertimento. Após a atividade retornaram para sala onde se discutiu as aprendizagens, compartilharam saberes e foram registradas as opiniões:

“A aula foi legal, mas tinha algumas pessoas que pintaram roupa, cabelo, pele e pintaram o muro”; “Bom, eu gostei muito da aula, porque tinha música, nos ajudou a nos inspirar fazer os desenhos”; “Eu achei muito legal, mas também achei meio chato, por que as pessoas estavam pintando a parede e fizeram guerrinha de tinta”; “Eu gostei muito de pintar, comer a cana e pintar com o pincel e com a mão a nossa arte, sei lá como fala, é arte, é arte”; “Eu gostei de fazer bagunça”;

“Eu não gostei muito da aula, porque algumas pessoas pintaram a parede e até minha roupa, aí então eu gostei um pouco, mas gostei da cana, também gostei de pintar com a mão e com o pincel e gostei de pintar o cartaz, foram as melhores coisas que aconteceram na aula”; “Ah sabe, eu achei bem legal por que a gente trabalhou com a cana, a gente comeu a cana, a gente pegou o bagaço, a casca e fez meio que fez uma figura 3d, pegou um monte de tinta, e ficou bem colorido, bem legal”; “Então a gente pegou a cana, chupou tal, descascou, sentiu o cheiro das cascas, depois a gente fez a pintura das músicas que falava sobre cana e o desenho do Portinari, e por causa da chuva, não deu pra fazer a corrida de revezamento”; “É eu achei a aula muito legal, porque mexeu com tinta, chupamos cana e o ruim que deu chuva, que daí a gente não pode brincar das brincadeiras”.

Os painéis foram anexados na parede externa da sala de aula, uma produção dos alunos com o uso técnicas diversas, como pintura com tintas, folhas e cascas de cana, retratando imagens relacionadas ao tema estudado, incluindo a história do povo negro no Brasil, suas atividades nas plantações de cana-de-açúcar e sua vida como trabalhadores rurais. As produções também referenciam as músicas trabalhadas, como desdobramento deste módulo tivemos ainda a produção autoral de uma música realizada por três crianças com um violão em nova versão da música estudada “Tem cana pra cortar”.

### 3.2 Algumas reflexões sobre a experiência educativa

Esta proposta de formação priorizou o estudo dos patrimônios materiais (obras de Arte) e das manifestações culturais (patrimônio imaterial) para a humanidade. A apresentação deste legado cultural foi realizada no entendimento de expressões dinâmicas que se transformam e se recriam através do tempo. Por meio dos aprendizados da gestualidade, de técnicas, fundamentos do jogo e das músicas, bem como, das obras de Portinari, as crianças cresceram seus entendimentos sobre aspectos da história do país e a formação social do povo brasileiro.

A apresentação (auto)biográfica do estagiário, logo no início, mostrando uma parte da sua vida - a infância - fazendo conexões entre a trajetória e as obras de Portinari, mostrou-se uma ferramenta pedagógica interessante para promover uma aproximação com as crianças, mobilizá-las nas aprendizagens e despertar o seu interesse pelas artes. Para Charlot

(2000, p. 54) “a educação é uma produção de si por si mesmo, mas essa autoprodução só é possível pela mediação do outro com sua ajuda”, neste processo dialógico a criança se apropria de uma humanidade que lhe é “exterior” e se constrói enquanto ser humano social e singular, para isso se faz importante encontrar estratégias para lidar com situações desafiadoras e manter a comunicação clara, tranquila e eficaz para despertar o interesse e a participação.

Partindo da obra Cana (1938) desencadeou-se uma série de aprendizados sobre as questões afrodescendentes que fazem parte da história da Capoeira, uma manifestação cultural que não esquece a luta dos ancestrais, que foram capturados, desapossados de sua terra; sofreram a escravização, a doutrinação, a desumanização, mas seguiram firmes nas insurgências resistindo e existindo (Ribeiro, 1995, p. 72). A obra amplia enfatiza o protagonismo humano e sua relação com a natureza. Ao destacar os braços, mãos e pés contrapõe à ideia de coisificação do trabalhador, propõe novos olhares para as crianças (“os negros eram fortes”) sobre o povo negro no seu movimento de resistência física e cultural, valendo-se também do corpo para promover as insurgências, as contra narrativas, contra conhecimentos, outras filosofias e modo de ser e viver (Antonacci, 2016, p. 250).

Os versos das músicas se concretizaram como mensagens explícitas e potentes, sem a necessidade de explicações mais aprofundadas as crianças perceberam que as músicas apresentavam diversos temas (Benjamin, 1985, p. 203), entre eles: “tem cana pra cortar” apresenta as condições de vida dos povos escravizados no Brasil, além de falar sobre o trabalho no canavial e a opressão, destaca ainda a importância de entender a história do país e valorizar as contribuições econômicas e culturais das populações negras. O tema da cana de açúcar deu enfoque às contribuições do povo negro no desenvolvimento cultural e econômico do país, viu-se as crianças refletirem sobre os produtos e alimentos gerados pelo trabalho destas populações em condições de trabalho escravo. Situações que se repetem com trabalhadores rurais brasileiros, na precariedade de

condições humanitárias, isso que os impede de gozar de uma vida digna e de consumir o que produz (Ribeiro, 1995, p.179).

Esta estrutura antropológica da educação requer a conexão entre atividade e patrimônio, processo pelo qual o ser humano se humaniza, se socializa e se singulariza, ou ainda, quando o próprio sujeito se educa em relação com um conteúdo (enunciado, gesto, sentimento...) proposto pelo mundo. A educação estética é um processo relacional que coloca o patrimônio em relação com o sujeito (criança), ativo e mobilizado. Não há educação estética se a criança fica trancada na sua própria atividade, sem o contato com as obras de arte e com as normas específicas que as possibilitaram. A espontaneidade e a criatividade são efeitos de uma educação que proporciona diversos modelos de atividade, a serem adaptados, criticados, misturados, combinados, superados, proporcionando a educação dos sentidos e, conseqüentemente, das formas de compreender e intervir no mundo (Charlot, 2014, p. 103-104).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Desta maneira as expressões artísticas, ou seja, as obras de Portinari e a Capoeira, utilizadas como narrativas foram potentes para comunicar aos mais jovens a experiência dos mais velhos, algo que precisa ser passado de geração a geração e ser preservado do esquecimento estando vivo na memória da sociedade (Gagnebin, 2014, p. 225).

Fica registrada a importância das artes para ensinar/comunicar aos mais jovens sobre a sua história individual e coletiva, sobre as condições de vida das populações que formam a base social da nossa sociedade, sobre a importância do respeito às diferenças culturais e da valorização nossas raízes históricas.

Concordamos com Pinto e Vaz (2009, p. 267) que a abordagem da história social e cultural das práticas corporais, isso que denominam “saber sobre o saber fazer”, fortalece a relação da criança com a sua história e de seu país e possibilita a significação das práticas corporais. Este exercício de estudo e reflexão sobre narrativas históricas outras, por

meio das brincadeiras e da arte, proporciona novas maneiras de ser e estar num mundo em permanente transformação. Com isso ressalta-se a capacidade transformadora e revolucionária da educação e da arte, fazendo-se necessária à reinvenção da escola na contraposição à alienação e à barbárie, mas sim como promotora da emancipação humana e da transformação social.

## REFERÊNCIAS

ANTONACCI, Maria Antonieta. Artes da memória de povos em diáspora: História e pedagogia em “condições de enunciação”. **Fronteiras: Revista de História**, Dourados, v. 18. n. 31, Jan. / Jun. p. 244 – 256, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5882/588266486013.pdf> Acesso em: 21 set. 2023.

BENJAMIN, Walter et al. **Origem do drama barroco alemão**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BENJAMIN, Walter et al. **Obras escolhidas: Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf) Acesso em: 20 abril 2023.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área do saber. **Revista Brasileira de Educação**. v. 11, n. 31, jan.-abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/WM3zS7XkRpgwKWQpNZCZY8d/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 27 jul. 2022.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber às práticas educativas [livro eletrônico] / Bernard Charlot. -- 1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2014.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. O trabalho de rememoração de Penélope. In: GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Limiar, aura e rememoração: Ensaio sobre Walter Benjamin**. São Paulo: Eds. 34, p. 217-249, 2014.

GRUSCHKA, Andreas. Bildung: unvermeidbar und überholt, ohnmächtig und rettend. **Zeitschrift für Pädagogik**, Berlin, v. 47, n. 5, p. 621-639, 2001.

MOMM, Caroline Machado. **Sobre infância e sua educação**: Walter Benjamin e Hannah Arendt. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

PETIT, Sandra Haydée. Práticas pedagógicas para a lei nº 10.639/2003: a criação de nova abordagem de formação na perspectiva das africanidades. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, p. 657-684, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/19874> Acesso em: 15 set. 2023.

PINTO, Fábio Machado; FERNANDEZ VAZ, Alexandre. Sobre a relação entre saberes e práticas corporais: notas para a investigação empírica do fracasso em aulas de educação física. **Educação e Realidade**, v. 34, n. 2, Porto Alegre/RS, p. 261-275, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoe realidade/article/view/9351> Acesso em: 10 de maio 2023.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

SARMENTO, Manuel Jacinto. O Estudo de Caso Etnográfico em Educação In N. Zago; M. Pinto de Carvalho; R. A. T. Vilela (Org.) **Itinerários de Pesquisa**: Perspectivas Qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: Lamparina (2ª edição), 2011, p. 137-179.

SILVA, Priscilla Stuart da et al. **Educação estética: corpo, experiência e memória em Walter Benjamin**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

Recebido: 06 abril 2023

Aprovado: 12 dezembro 2023

Endereço eletrônico:

Fábio Machado Pinto

fabiobage@gmail.com